



IMAGEM E FESTA: construindo a história dos ternos de Congada de Machado (MG)

Letícia Isabela do CARVALHO,¹; Prof. Dr. Isaac Cassemiro RIBEIRO²

RESUMO

O propósito deste projeto é recuperar a história e a memória da Festa de São Benedito em Machado (MG), concentrando-se na trajetória dos ternos de congada. Está sendo desenvolvida uma cronologia com os principais eventos e contextos associados à celebração. O enfoque principal é cooperar com a Associação dos Congadeiros de Machado na criação de uma exposição composta por painéis gráficos (banners) que abordem a história e memória da festa, com ênfase nas congadas. O objetivo é disseminar e fortalecer a identidade local, destacando essa relevante festividade religiosa e cultural da região e enfatizando sua origem afro-brasileira.

Palavras-chave: Festa de São Benedito; Memória; Identidade Cultural.

1. INTRODUÇÃO

A cultura de congadas, enraizada na cidade de Machado, desempenha um papel significativo na preservação das tradições e identidade das comunidades historicamente marginalizadas. Ao longo dos séculos, essa manifestação cultural e religiosa tem sido um reflexo da resistência e da herança africana. Neste projeto, abordaremos a relevância da preservação e manutenção das memórias das congadas como meio essencial para preservar a cultura e a história dessas comunidades. Através da valorização e continuidade dessas práticas culturais, poderemos assegurar que as gerações futuras compreendam e apreciem plenamente essa riqueza, promovendo uma sociedade mais consciente de suas raízes históricas. A proposta do projeto, de elaborar uma exposição permanente sobre a História e as Memórias acerca da Festa de São Benedito, e de seus ternos de congada, vem atender, portanto, o objetivo extensionista de valorização do patrimônio cultural Machadense. A inauguração da exposição está prevista para o dia 19 de agosto de 2023, quando será aberta a “Tenda do Congo”, em frente à Capela de São Benedito, dando início a festa deste ano.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história regional brasileira enfrentou uma rejeição por parte dos acadêmicos no século XX. Entretanto, segundo Batistina Gorgozinho, Leonardo Catão e Mateus Pereira (2009), podemos contar com importantes agentes nesse resgate e perpetuação histórica, denominados

¹Bolsista PIBEX, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: leticia.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: isaac.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

"memorialistas", que em sua maioria são indivíduos sem formação, mas que exercem o "dever de memória" na terminologia de Paul Ricouer, mantendo vivas suas lembranças. No contexto das congadas de Machado, os memorialistas principais são os congadeiros, que mantêm a tradição viva por meio de sua expressão cultural e religiosa.

Nesse contexto, é fundamental esclarecer a distinção entre os termos "história" e "memória", conforme destacado pelo renomado historiador francês Jacques Le Goff (LE GOFF, 1990, p 25). Enquanto a história é baseada em fatos objetivos, documentos e análises sistemáticas, a memória está intrinsecamente ligada às experiências individuais e coletivas, permeada de subjetividade e emoções. Os memorialistas têm um papel crucial ao trabalhar com essas duas dimensões, interligando-as para fornecer um panorama mais completo e autêntico. Ao reconhecer e valorizar as memórias das comunidades envolvidas nas congadas, contribui-se para uma compreensão mais profunda e inclusiva da história local, ao mesmo tempo em que é destacada a importância das tradições culturais para a identidade e coesão social.

Acerca da região de Machado, segundo Marcos Ferreira de Andrade, "todos os memorialistas da região são enfáticos em afirmar que a cidade da Campanha é o "berço do Sul de Minas", devido sua importância política e econômica, "mas também por ser a mais antiga da região e ter sido a sede da comarca do Rio Sapucaí a partir de 1833" (ANDRADE, 2014, p. 168). Relatos sobre congadas do Século XIX, em Campanha, destacam que a parte principal da celebração consistia na "condução do rei e da rainha da sua casa para a igreja" do Rosário no ponto mais alto da povoação, "os quais de coroa na cabeça e com um grande acompanhamento ia ali como os outros levarem as suas jóias e não sei se também assistir à eleição dos seus sucessores" (REZENDE, 1988, p. 169).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo desenvolvido, primeiramente, a partir da linha do tempo sobre a história da Festa de São Benedito e dos banners com diversas fontes iconográficas, elaborados coletivamente com os congadeiros e sua associação e os membros acadêmicos do projeto. Busca-se, a partir dessa metodologia participativa perante a comunidade, a identificação da mesma com o trabalho extensionista. Para a realização deste projeto sobre a cultura de congadas em Machado-MG, foram empregados métodos precisos para o recolhimento e preservação das memórias culturais. Inicialmente, buscou-se acesso ao acervo da Associação dos Congadeiros, onde uma extensa coleção de fotos relacionadas às congadas está arquivada (ver Figura 1). Com critérios cuidadosamente estabelecidos, foram selecionadas imagens que melhor representassem a manifestação cultural e aspectos relevantes da tradição. Em seguida, adotou-se a técnica de digitalização das fotografias selecionadas, garantindo sua conservação e possibilitando a elaboração

de banners para a exposição. Esse processo, além de assegurar a proteção do acervo, possibilitou a difusão das informações contidas nas imagens com o público em geral, contribuindo para a preservação e disseminação da rica cultura das congadas. Também foram discutidos em reuniões do Grupo de Estudos em Cultura Material (GPCM) e fichados os seguintes livros: “A Festa de São Benedito em Machado - MG” de Ceila Caproni Gonçalves e Marilda Signoretti Reis (1979); a revista “Congadas: Machado, Sul de Minas” organizada pela Associação dos Congadeiros de Machado (2004); “O município do Machado até a virada do milênio”, de Ricardo Moreira Rebello (2006).

Figura 1 - Fotografia da Escolta do Rei Perpétuo Joaquim Santana em agosto de 1981



Fonte: Acervo da Associação dos Congadeiros de Machado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contou com a digitalização de fotografias e coleta de informações para a criação de uma linha do tempo e banners sobre a cultura das congadas de Machado alcançou resultados e discussões de grande relevância para a preservação da memória cultural local. Ao digitalizar antigas fotografias e organizá-las, conseguimos traçar um panorama histórico visual, permitindo que a comunidade mergulhe nas suas raízes e compreenda a sua evolução ao longo do tempo. Essa

iniciativa possibilitou uma maior acessibilidade e disseminação das informações, uma vez que haverá uma exposição dos banners durante a Festa de São Benedito. Além disso, a digitalização previne o desgaste natural do material físico, garantindo a preservação das imagens para futuras gerações. Ao valorizar e manter viva essa memória cultural, o projeto fortalece o sentimento de identidade da comunidade e reforça a importância de valorizar e proteger suas tradições e conquistas culturais, contribuindo, assim, para o enriquecimento e perpetuação da herança cultural do nosso município.

5. CONCLUSÃO

Concluimos, no decorrer deste projeto sobre a cultura de congadas, que fica evidente a importância de preservar e manter viva a memória dessa rica tradição. Através do acesso ao acervo da Associação dos Congadeiros e da seleção criteriosa das fotos e registros, foi possível resgatar parte significativa da história e identidade dessas comunidades. A técnica de digitalização permitirá conservar e disseminar essas memórias, garantindo sua proteção e possibilitando a criação de *banners* para uma exposição que visa compartilhar com o público a riqueza cultural das congadas. Ao manter viva a cultura e história por meio de iniciativas como essa, contribuimos para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente de suas origens, promovendo a valorização e o respeito pelas tradições que moldaram a identidade dessas comunidades ao longo dos séculos. Dessa forma, aspiramos que este projeto inspire novos esforços em prol da preservação do patrimônio cultural local, mantendo as tradições e memórias para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elites regionais e a formação do estado imperial brasileiro: Minas Gerais - Campanha da Princesa (1799-1850)**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Fino Traço: 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS. **Revista Congadas**: Machado, Sul de Minas. Machado (MG): Folha Machadense, 2004.

GONÇALVES, Ceila Caproni; REIS, Marilda Signoretti. **A Festa de São Benedito em Machado - MG**. Machado: s. d., 1979.

GORGOZINHO, Batistina de S; CATÃO, Leonardo P; PEREIRA, Mateus H. F (Org.) **História e Memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas**. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

REBELLO, Ricardo Moreira. **O município de Machado até a virada do Milênio**. Machado (MG): s. d., 2006. (2 Tomos)

REZENDE, Francisco de Paula Ferreira de. **Minhas recordações**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1988.